



Projeto de Intervenção de implementação da Avaliação Pedagógica no Agrupamento de Escolas da Abrigada

Trabalho Realizado no âmbito do Círculo de Estudos –
Para a Melhoria Das Práticas de Avaliação Pedagógica: Desenvolvimento e
Concretização dos Projetos de Intervenção

Elaborado por:

Carla Mourão Pereira
Luís Martins
Maria José Ramos
Patrícia Bagagem
Paula Pena
Sandra Ferreira
Susana Sabino

ÍNDICE

1. PROLEGÓMENOS	3
2. CONTEXTUALIZAÇÃO	3
3. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	4
4. DIAGNÓSTICO DAS FRAGILIDADES	5
5. OBJETIVOS DO PROJETO DE INTERVENÇÃO	6
5.1 Objetivos Gerais	6
5.2 Objetivos Específicos	6
6. CONCEITOS SOBRE AVALIAÇÃO	6
6.1 - Avaliação Pedagógica	7
6.2 - Avaliação formativa	7
6.3 - <i>Feedback</i>	8
6.4 - Rubricas	9
6.5 - Avaliação sumativa	10
6.6 - Processos de Recolha de Informação	11
6.7 - O papel do aluno no processo de avaliação	11
6.8 - Política de classificação do AEA	12
6.9 - Definição de critérios e respetivos indicadores de desempenho	14
7. GESTÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO	15
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18
10. ANEXOS	19

1. PROLEGÓMENOS

Esta nova versão Projeto de Intervenção em Avaliação Pedagógica, que agora se apresenta, surge no âmbito do Círculo de Estudos – *Para a Melhoria Das Práticas de Avaliação Pedagógica: Desenvolvimento e Concretização dos Projetos de Intervenção*, tendo como objetivo aperfeiçoar/melhorar as práticas de avaliação pedagógica.

Este Projeto de Intervenção radicou numa primeira versão intitulada “Referencial da avaliação pedagógica do Agrupamento de Escolas da Abrigada”, trabalho final da Oficina de Formação - *Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica: Projetos de Intervenção nos Domínios do Ensino e da Avaliação*, que serviu de guião orientador para a reformulação dos critérios de avaliação nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, consubstanciando a natureza eminentemente transdisciplinar do currículo.

A partir dessa versão inicial, depois de aprovados os novos critérios gerais de avaliação do AE, cada departamento orientou todo o seu trabalho pedagógico e (re)definiu os respetivos critérios específicos com os ajustes necessários às especificidades das disciplinas, tendo em conta as orientações do “novo referencial”.

Do trabalho sobre a implementação do referencial e da reflexão necessária sobre a sua aplicação, foi identificado um conjunto de fragilidades, que levaram à reformulação do documento.

Neste sentido, selecionámos fragilidades nas áreas da conceptualização da avaliação pedagógica, da avaliação formativa, do *feedback* de qualidade, da participação dos alunos nos processos de avaliação e das práticas de autoavaliação pouco frequentes. Estas escolhas resultaram, por um lado, da necessidade do Agrupamento intensificar a participação dos alunos na sua avaliação, desenvolvendo /melhorando práticas de autoavaliação e de avaliação pelos pares e, por outro, de promover/intensificar dinâmicas de *feedback* de qualidade aos alunos.

É, assim, nosso propósito, mediante a apresentação deste Projeto de Intervenção (PI) e numa lógica de comunidade de boas práticas, partilhar as aprendizagens realizadas no âmbito da formação e melhorar a avaliação pedagógica no Agrupamento, sendo norteados pelos quatro critérios, universalmente associados a uma avaliação de qualidade: o rigor, a exequibilidade, a adequação ética e a utilidade (Fernandes, 2021a).

Acreditamos que esta atuação nas fragilidades identificadas poderá contribuir para a melhoria das aprendizagens e para o desenvolvimento global dos alunos, através de uma avaliação mais justa e coerente com o trabalho de cada um e os ritmos de aprendizagem díspares.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

A Escola de hoje, como de sempre, tem como missão absoluta educar, proporcionar, aos seus alunos, oportunidades de se tornarem cidadãos autónomos, responsáveis e ativos na sociedade na qual estão integrados.

O Projeto MAIA surge como proposta a concretizar a mudança de paradigma, onde não tanto se avaliam as aprendizagens, mas a avaliação está ao serviço das aprendizagens. Neste contexto a avaliação é, na sua essência formativa, orientadora do processo ensino/aprendizagem, da educação.

O sistema educativo vigente – fundado na Lei de Bases do Sistema Educativo, de 1986– rege-se por um conjunto de documentos que são âncoras da ação educativa: o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho); o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho (Educação Inclusiva); o Decreto-Lei e n.º 55/2018, de 6 julho (Autonomia e a Flexibilidade Curricular), as Aprendizagens Essenciais (Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho e Despacho n.º 8476-A/2018, de 31 de agosto) e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio).

Para além destes documentos, no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular, o documento Planificação de Atividade/Projeto, que se inclui no Projeto Curricular de Turma, permite esboçar projetos que fomentam nos alunos o desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com o objetivo de solucionar problemas e reforçar a sua autoestima e bem-estar, previsto no PASEO.

O PASEO é um documento curricular simples e de fácil leitura e que deve ser o referencial mais importante para a tomada de decisões relativas à educação, uma vez que apresenta um conjunto de princípios, valores e áreas de competência que, para serem implementados, implicam alterações nas práticas pedagógicas e, assim, concretizam as finalidades do perfil de competências dos alunos.

O Decreto-Lei nº 54/2018 - Diploma da Educação Inclusiva e o Decreto-Lei n.º 55/2018 - Diploma do Currículo são documentos que permitem que as escolas tenham Flexibilidade no seu Desenvolvimento Curricular, de forma a promover o Bem-Estar Pessoal e Social, através de novas formas de ensinar permitindo às escolas fazerem melhores opções e, por conseguinte, melhores aprendizagens.

Este último refere, ainda, o caráter formativo da avaliação pedagógica como um dos pilares da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. Assim, podemos dizer que a avaliação formativa potencia o “sucesso escolar”.

3. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas da Abrigada, localizado no concelho de Alenquer, serve as freguesias de Ota, Meca e União de Freguesias de Abrigada e Cabanas de Torres. É composto por seis estabelecimentos de educação: Escola Básica de Abrigada (escola sede), JI/EB1 de Ota, EB1 de Canados, Centro Escolar de Cabanas de Torres, JI de Meca e JI de Abrigada. Na sua grande maioria, os alunos provêm de agregados familiares carenciados e com baixa escolaridade, o que condiciona o acompanhamento dos alunos, por parte das famílias e cria baixas expectativas em relação aos seus percursos escolares. Esta situação tem vindo a alterar-se graças precisamente ao papel desta Escola na região, sendo promotora e impulsionadora de novos horizontes aos seus alunos.

Com vista a possibilitar o desenvolvimento das diferentes áreas de competências, a organização do processo de ensino/aprendizagem a nossa escola beneficia da flexibilidade curricular, que lhe é conferida através desses mesmos diplomas, fazendo a ligação à sua própria realidade, que está espelhada no Projeto Educativo, enquanto documento orientador da sua missão, fomentando o alcance das metas que visam nomeadamente a melhoria dos resultados escolares dos alunos e a construção de um clima educativo positivo reforçador da aprendizagem.

O Agrupamento de Escolas da Abrigada defende estes valores, expressos na sua missão: “Pelo sucesso, uma escola de todos e para todos”, tendo por base a legislação anteriormente referida,

definindo a sua atuação em nome dos seus alunos, da sua efetiva aprendizagem e da sua formação pessoal, contrariando o insucesso escolar e desenvolvendo o currículo de forma autónoma, dando aos mesmos a possibilidade de alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). Pretende-se, assim, responder a este desafio, dotando-os das competências necessárias ao seu pleno desenvolvimento como cidadãos.

O Agrupamento rege-se, para além da legislação oficial em vigor, por documentos estruturantes elaborados pelos diversos órgãos de gestão. Do Conselho Pedagógico, surgem indicações concretas sobre a forma de monitorizar os conteúdos e aprendizagens essenciais de cada disciplina e sobre a definição de critérios de avaliação. Posteriormente, em sede de Departamento, são definidos os instrumentos para monitorizar a gestão do Currículo e lecionação das Aprendizagens Essenciais, assim como, e para os Critérios Específicos de Avaliação.

4. DIAGNÓSTICO DAS FRAGILIDADES

A partir da reflexão mensal nas várias reuniões de departamento sobre a implementação do projeto MAIA, prática instituída após a elaboração do PI, em 2021, e da análise diagnóstica inicial neste Círculo de Estudos sobre a primeira versão do projeto de Intervenção, foram identificadas áreas que deveriam ser objeto de melhoria.

Fragilidades / problemas detetados	Propostas de melhoria
- Concetualização pouco clara da avaliação pedagógica.	- Clarificação do conceito de avaliação pedagógica e respetiva importância no processo de aprendizagem junto dos agentes educativos. - Distinção do conceito de avaliação formativa, ou avaliação para as aprendizagens, do de avaliação sumativa, ou avaliação das aprendizagens.
- Aplicação reduzida da avaliação formativa aos alunos.	- Criação de rotinas de aplicação de avaliação formativa na prática pedagógica dos vários ciclos do Agrupamento, para que a mesma seja interiorizada por todos, docentes e alunos como uma mais-valia nos processos de aprendizagem.
- Práticas de autoavaliação pouco frequentes e participação pouco ativa dos alunos nos processos de avaliação.	- Envolvimento dos alunos na sua avaliação através da definição dos objetivos e dos critérios (claros e em número reduzido) em dinâmicas de autoavaliação e de avaliação por pares, delineando processos consistentes de melhoria das aprendizagens.
- <i>Feedback</i> de qualidade pouco frequente como instrumento de melhoria das aprendizagens.	- Fornecimento de informação pertinente, aos alunos, sobre o desenvolvimento das respetivas aprendizagens, melhorando a forma e a frequência do <i>feedback</i> de qualidade.
- Sobrevalorização dos testes de avaliação com carácter classificatório.	- Sensibilização dos professores para a necessidade de apostarem na diversificação de instrumentos de avaliação, sejam estes utilizados para dar <i>feedback</i> ou com fins classificatórios.
- Práticas pedagógicas de muitos professores centradas simplesmente no cumprimento do currículo.	- Reflexão, em departamento, sobre a importância do trabalho colaborativo e promoção de dinâmicas de trabalho interdisciplinar.

5. OBJETIVOS DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

Após análise das fragilidades e consequente apresentação de propostas de resolução associadas aos problemas diagnosticados, apresentamos os objetivos deste Projeto, pretendendo, assim, intervir nas seguintes áreas: entendimento generalizado do conceito de avaliação pedagógica, mudanças de práticas pedagógicas, participação dos alunos nos processos de avaliação, disseminação de práticas de autoavaliação e de *feedback* de qualidade.

Mediante a implementação deste PI, pretende-se potenciar o maior envolvimento dos alunos nos processos de aprendizagem e de avaliação, permitindo, por um lado, uma maior adequação do ensino às necessidades dos mesmos desenvolvendo a sua autonomia, o espírito crítico, a autorregulação e responsabilidade, “numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida” (in PASEO), e, por outro, o trabalho colaborativo, mediante processos de heteroavaliação.

Foram, ainda, definidos estratégias e procedimentos comuns aos diferentes ciclos de escolaridade, de modo a criar uma maior coerência vertical e horizontal da avaliação formativa e sumativa, destacando-se a utilização de instrumentos de autoavaliação, heteroavaliação, rubricas de avaliação e distribuição de *feedback* de qualidade.

5.1 Objetivos Gerais:

Considera-se fundamental atingir os seguintes objetivos a médio / longo prazo:

1. Valorizar a avaliação pedagógica no processo de ensino-aprendizagem;
2. Incluir e/ou aperfeiçoar modalidades de participação dos alunos nos processos de avaliação das aprendizagens;
3. Otimizar estratégias e instrumentos de avaliação que permitam a distribuição sistemática de *feedback* de elevada qualidade.

5.2. Objetivos Específicos

No que aos objetivos específicos diz respeito, este PI pretende, a curto/médio prazo:

1. Clarificar o conceito de avaliação pedagógica e respetiva importância no processo de aprendizagem junto dos agentes educativos;
2. Distinguir o conceito de avaliação formativa do de avaliação sumativa, percebendo-os como formas avaliativas complementares;
3. Sensibilizar os professores para a necessidade de diversificar instrumentos de avaliação das aprendizagens;
4. Desenvolver a autonomia, o espírito crítico e a autorregulação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem;
5. Orientar os alunos na melhoria das suas aprendizagens, utilizando a informação recolhida na autoavaliação e na avaliação de pares/de grupo;
6. Fornecer *feedback* de qualidade que permita ao aluno posicionar-se e reposicionar-se relativamente às aprendizagens esperadas;
7. Refletir, em sede de departamento, sobre a importância do trabalho colaborativo e das dinâmicas interdisciplinares, como motor de aprendizagens significativas.

6. CONCEITOS SOBRE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação, apesar de assumir um carácter essencialmente pedagógico e, como tal, formativo na sua génese, pressupõe também um carácter classificativo, já que existe a necessidade de, em determinados momentos, ao longo do ano letivo, se realizarem balanços e pontos de situação acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer, dando-lhes uma utilização formativa (distribuindo *feedback*) ou mobilizando os seus resultados para efeitos da atribuição de uma classificação (Fernandes, 2021b).

Nesta linha de pensamento, classificar é atribuir uma nota qualitativa ou quantitativa a uma tarefa ou trabalho desenvolvido pelo aluno, no processo de aprendizagem em diversos momentos do ano letivo, previamente definidos pelos diferentes intervenientes no processo.

Em cada semestre, deverá haver momentos de avaliação destinada a classificar e, no final, a atribuição da classificação resultará de todo o trabalho desenvolvido pelo aluno, tendo como ponto central o seu progresso na aprendizagem, já que ela deverá traduzir o seu trabalho e a sua evolução desde o início do ano letivo até ao momento da avaliação.

6.1 Avaliação Pedagógica

O conceito de avaliação tem sofrido uma evolução ao longo dos tempos, sendo que, não raramente tem sido confundido com o conceito de classificação. No entanto, avaliar e classificar são processos distintos, e enquanto o primeiro tem como centro a aprendizagem dos alunos, o segundo tem como objetivo medir, quantificar, classificar, ou “dar notas” a essas aprendizagens (Fernandes, 2021 b).

A avaliação centra-se sempre na melhoria das aprendizagens dos alunos, contribuindo para que estes não só aprendam mais, mas, sobretudo, para que o façam de forma mais sustentada, consistente e motivada (Fernandes, 2021 a).

Esta avaliação, ora designada de avaliação pedagógica, consubstancia-se na avaliação formativa e na avaliação sumativa. A primeira, cujo propósito é o de fornecer *feedback* de qualidade aos alunos, pode ser feita de maneira mais informal ou mais formal e estruturada. No primeiro caso, esse processo implica apenas a recolha de informação sobre o modo como os alunos estão a desenvolver as suas aprendizagens; e é através da interação com os alunos, e após tomarmos conhecimento sobre as suas aquisições e dificuldades, que lhes poderemos fornecer *feedback*, ao qual nos referiremos adiante de forma mais detalhada (Fernandes, 2021 b).

Caso se trate de uma avaliação formativa mais estruturada, esta será feita no seguimento da realização de uma tarefa ou um conjunto de tarefas, sempre com o mesmo propósito de detetar dificuldades e a partir destas reorientar e apoiar os alunos no sentido de melhorarem as suas aprendizagens (Fernandes, 2021 a).

Por outro lado, a avaliação sumativa acontece sempre que o professor faz um balanço sobre as aprendizagens dos alunos, num determinado momento, sendo que aos dados recolhidos através dela pode dar uma utilização formativa, se lhes fornecer *feedback*, ou uma utilização exclusivamente para efeitos classificatórios. Neste último caso, particularmente, a forma de recolher dados não só deve ser do conhecimento dos alunos desde o início de todo o processo, como também deverá ser diversificada e partilhada com os mesmos (Fernandes, 2021 b).

Em suma, avaliar centra-se na aprendizagem dos alunos; classificar diz respeito a atribuir-lhes notas em função do seu desempenho em determinados momentos, que se desejam diversificados. A avaliação é um processo contínuo, acontece aula a aula e precederá sempre a classificação. Por último,

enquanto avaliar é um processo de natureza subjetiva, classificar terá de ser um processo mais objetivo pois prevê-se quantificável (Fernandes, 2021 b).

6.2 Avaliação formativa

De acordo com o artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho: “A *avaliação formativa assume carácter contínuo e sistemático, ao serviço das Aprendizagens, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem.*”

Efetivamente, a avaliação formativa apresenta-se, nos dias de hoje, como uma ferramenta essencial no processo de aprendizagem dos alunos. Ao longo dos anos, a avaliação formativa tem sofrido grandes alterações. Se nos anos setenta era uma avaliação focada nos resultados e na verificação da consecução de objetivos, onde as dificuldades do aluno eram detetadas após o ensino, já nos anos oitenta surge centrada nos processos cognitivos e nos procedimentos, através da qual as dificuldades eram detetadas durante o ensino e não após. Mas, é já nos anos noventa que a avaliação formativa e também a avaliação sumativa surgem para contribuir para o desenvolvimento das aprendizagens e não orientadas para a classificação dos alunos. É precisamente este o ponto essencial da avaliação formativa: apoiar e melhorar as aprendizagens dos alunos.

A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação, entendida neste PI como uma avaliação para as aprendizagens, devendo esta ser:

1. contínua e interativa, ocorrendo durante o processo de ensino e de aprendizagem;
2. criterial, pois as aprendizagens dos alunos são analisadas em termos de critérios que são definidos previamente;
3. centrada no *feedback* de qualidade aos alunos, orientando, regulando, apoiando e potenciando a sua aprendizagem.

Em suma, os resultados da avaliação formativa não podem ser utilizados para classificar.

6.3 Feedback

A utilização constante da avaliação formativa torna os alunos agentes ativos da sua própria aprendizagem e não apenas elementos passivos. Desta forma, consciencializam-se do que têm de aprender, a situação em que se encontram e o como o devem fazer. Esta permite aos alunos e professores corrigir/ajustar práticas e claramente melhorar os resultados escolares, ajudando-os a superar as suas dificuldades, a aprender mais e melhor, utilizando, sempre que possível, estratégias diversificadas tendo em conta que cada aluno tem capacidades e ritmos de aprendizagem distintos.

Tal como referido anteriormente, o *feedback* é uma das competências centrais e mais poderosas que o professor deve dominar para garantir uma avaliação formativa com impacto positivo nas aprendizagens dos alunos. No plano cognitivo, fornece-lhes a informação de que necessitam para compreenderem onde estão e o que precisam de fazer a seguir. No plano motivacional, permite-lhes desenvolver o sentimento de controlo sobre a sua própria aprendizagem, através de processos eficazes de autorregulação.

Para se implementar um sistema de *feedback* de qualidade há que considerar, “pelo menos três componentes distintas: o *feedup*, o *feedback* e o *feedforward*” (Machado, 2021 a).

O *feedup* tem como principal propósito clarificar, por um lado, os objetivos de aprendizagem, e por outro, os critérios a partir dos quais, professores e alunos desenvolvem processos de regulação e autorregulação, numa lógica formativa. Este conhecimento antecipado e esta apropriação serão preditores e decisivos no sucesso dos alunos, pois, ao compreenderem o que se espera deles, é muito provável que consigam orientar melhor as suas aprendizagens, adotar as melhores estratégias e autorregular o seu percurso. Para os professores, a clarificação dos objetivos de aprendizagem é também importante, porque permite alinhar, com mais acuidade e intencionalidade, as várias atividades de avaliação que pretendem realizar. Em última análise, o *feedup* contribui para que se estabeleça uma relação de confiança entre professores e alunos, quase como que estabelecendo um contrato virtual/ implícito entre eles.

O *feedback* é a resposta dada ao aluno perante um desempenho ou um trabalho realizado (por exemplo, teste, portefólio, trabalho de projeto, apresentação oral). Trata-se, pois, de uma informação, que pode ser oral ou escrita, que resulta da avaliação do progresso dos alunos dizendo-lhes como se posicionam na sua aprendizagem.

O *feedforward* sugere as ações que devem ser adotadas de seguida para atingir os objetivos pretendidos, isto é, corresponde ao conjunto de estratégias, caminhos e orientações que devem ser identificados pelos alunos e/ou pelos professores para que cumpram os objetivos da aprendizagem. Para além do impacto que tem nos alunos, o *feedforward* permite também aos professores perspetivarem, e até reconfigurarem, as suas ações de ensino e de apoio à aprendizagem.

Em suma, o processo de *feedback* é dinâmico, pois é feito de ajustamentos e de mudanças frequentes que favorecem a aquisição de mais e melhores aprendizagens, o que pressupõe a recetividade de professores e alunos para ajustamentos contínuos. (Machado, 2021 a).

6.4 Rubricas

Atualmente uma das formas mais simples de apoiarmos a avaliação dos alunos é através da utilização de rubricas.

As rubricas são um conjunto coerente de critérios para o trabalho dos alunos que inclui descrições dos níveis de qualidade de desempenho (Brookhart, 2013, cit. por Domingos Fernandes. 2021 d). Uma das suas maiores vantagens é contribuir para a transparência da avaliação, pois estabelecem metas de aprendizagem, sendo os critérios explícitos, quer para os professores quer para alunos. De facto, como nos diz Domingos Fernandes, o foco deverá estar mais no que os alunos têm de aprender e saber fazer e menos no que pretendemos ensinar.

Nesse sentido, as rubricas têm a vantagem de permitir ao:

- aluno que saiba o que já aprendeu, conheça o que se espera dele, em cada tarefa ou atividade, e que se sinta guiado durante a sua aprendizagem, permitindo-lhe situar-se num determinado nível de desempenho, melhorando, por conseguinte, os seus processos de autorregulação e os seus desempenhos escolares;
- professor oferecer uma descrição detalhada das aprendizagens dos seus alunos, permitindo-lhe situá-los num determinado nível de desempenho; atuar de forma eficaz e atempada, isto é, orientar a sua ação pedagógica, respondendo a necessidades específicas devidamente identificadas e respeitando ritmos e tempos de aprendizagem dos alunos.

De realçar que o envolvimento dos alunos na sua construção torna os alunos mais cientes do que é necessário aprender e saber fazer, permitindo a sua autoavaliação através de uma diversidade de processos.

No processo de elaboração de uma rubrica, deveremos ter sempre dois elementos fundamentais: um conjunto coerente e consistente de critérios e um conjunto muito claro de descrições para cada um desses critérios. Isto é, para um determinado critério podemos ter diversos níveis de desempenho. Deste modo, compara-se o que os alunos sabem e são capazes de fazer, num dado momento, com um ou mais critérios e suas descrições, avaliação criterial, e não com uma média ou com um grupo, como acontece na avaliação de referência normativa.

Com referência a Brookhart (2013, cit. por Domingos Fernandes, 2021 d), as rubricas podem ser classificadas como analíticas, nas quais se descreve o trabalho em cada critério separadamente, ou holísticas, uma vez que descrevem o trabalho aplicando todos os critérios ao mesmo tempo e permitindo um juízo geral sobre a qualidade do trabalho. Conclui-se que as rubricas analíticas permitem dar *feedback* de qualidade aos alunos e dão mais informações ao professor para adequar a sua prática pedagógica.

As rubricas são especialmente adequadas a tarefas com algum grau de complexidade e quando os resultados de aprendizagem pretendidos são desempenhos. Nesse sentido, uma descrição clara do desempenho esperado é fundamental, assim como a adequação dos critérios escolhidos.

As tarefas devem ser relevantes e desafiar os alunos, mas estarem alinhadas com o currículo, para promoverem aprendizagens efetivas, mobilizando conhecimentos e competências de forma contextualizada (debates, projetos, tarefas de investigação, exposições orais, resolução de problemas, entre outros).

Posteriormente, define-se a respetiva rubrica de avaliação que integra:

- os indicadores de desempenho, isto é, os comportamentos observáveis;
- os critérios de desempenho, isto é, os níveis de qualidade de cada desempenho.

Estes critérios de desempenho, ou níveis, devem ser claros para que se possa refletir sobre o progresso obtido, tendo em conta os objetivos de aprendizagem.

6.5 Avaliação sumativa

A avaliação sumativa ocorre sempre que o professor faz um balanço sobre as aprendizagens dos alunos, num determinado momento, normalmente no final do processo de ensino e do processo de aprendizagem, consubstanciando um juízo global sobre essas aprendizagens, atribuindo-lhes, ou não, uma classificação, isto é, podendo dar aos dados que recolhe através dela, uma utilização formativa ou uma utilização exclusivamente para efeitos classificatórios.

No primeiro caso, o professor utiliza a informação recolhida através de instrumentos que se pretendem tão diversificados quanto possível, para dar um *feedback* de qualidade aos alunos, dando-lhes, assim, orientações que lhes permitam regular e autorregular as suas aprendizagens. Esta forma de avaliação sumativa está, tal como as avaliações de natureza formativa, ao serviço da melhoria do ensino e das aprendizagens, sem quaisquer efeitos nas classificações finais dos alunos.

No caso de uma avaliação sumativa com propósitos classificatórios, os resultados obtidos são utilizados para classificar os alunos, posicionando-os numa escala, traduzindo a necessidade de, no final de cada período letivo, informar alunos e encarregados de educação sobre o percurso escolar dos

primeiros, por um lado, e a tomada de decisão sobre o seu percurso escolar (a sua transição ou não de ano letivo) e a sua certificação para outro nível de ensino, por outro. Apesar de a atribuição de níveis ser também uma forma de *feedback*, esta apenas dá a conhecer ao aluno a nota final sem um feedback de qualidade e uma oportunidade de melhoramento ou mais concretamente a oportunidade de o aluno demonstrar que compreendeu e realizou as aprendizagens necessárias tendo um caráter eminentemente normativo.

Ambas as formas de avaliação têm o foco na restituição de informação que se quer oportuna e específica, de preferência durante as aulas.

6.6 Processos de Recolha de Informação

Neste PI, entende-se como processo de recolha de informação qualquer ação formal ou informal, estruturada ou não, desenvolvida com vista à obtenção de dados fiáveis relativos às aprendizagens e competências dos alunos, tendo em vista a distribuição de *feedback* de qualidade.

Dada a natureza subjetiva da avaliação, é sempre necessário diversificar os processos de recolha de informação acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer.

Estes processos bem como a frequência da sua aplicação devem ser adequados às aprendizagens, aos destinatários e aos contextos e podem ser aplicados tanto na avaliação formativa como na avaliação sumativa, havendo a preocupação de, sempre que possível, realizar a avaliação numa diversidade de contextos e em diferentes períodos de tempo.

Com o objetivo de diversificar a recolha de informação, atendendo a diferentes contextos de aprendizagem, destacam-se alguns processos, a título de exemplo,

- Intervenções/apresentações orais e escritas;
- Ficha/teste de avaliação ou questão aula em suportes variados (papel, plataformas digitais, ...);
- Fichas formativas;
- Guião de trabalho prático;
- Trabalhos de pesquisa;
- Trabalho de projeto/experimental;
- Portefólio de evidências de aprendizagem individual;
- Produção de textos - relatórios, sínteses e comentários breves.

6.7 O papel do aluno no processo de avaliação

O PASEO preconiza o desenvolvimento de competências reflexivas e metarreflexivas, as quais permitem ao aluno aceder a um leque variado de mecanismos. A implicação dos alunos nos seus processos de aprendizagem promove o desenvolvimento da sua autonomia e a responsabilização pelas suas aprendizagens. Reforça, também, a relevância do papel do professor corresponsabilizando-os para o propósito comum de mais e melhores aprendizagens.

Não só na avaliação formativa, mas também na sumativa, tal como referido anteriormente, os alunos devem ser encarados como participantes ativos e comprometidos em todo o processo de avaliação. Para tal devem, sempre, de forma clara, ser informados sobre o que importa aprender, da situação em que se encontram relativamente às aprendizagens que têm de realizar e dos esforços e estratégias que é necessário fazer para o conseguir, quer através do *feedup*, do *feedback* ou do *feedforward*. Os alunos são, assim, incentivados a refletir sobre o seu desempenho e o desempenho dos

seus pares numa dinâmica colaborativa e responsável, contribuindo desta forma para a superação de dificuldades e obstáculos que condicionam o sucesso das suas aprendizagens.

Para tal, com base nos critérios e domínios identificados, são organizadas fichas de autoavaliação dos alunos e de avaliação pelos pares para preenchimento presencial ou *online*. Desta forma, no âmbito da avaliação pedagógica, a participação dos alunos deve ser contínua, progressiva, diferenciada e criterial, através do uso de um *feedback* de elevada qualidade e de rubricas de avaliação. (Machado, 2021 b)

6.8 Política de avaliação do AE

A avaliação pedagógica, estando ligada ao processo de ensino/aprendizagem, é por isso um processo sistemático e propositado de recolha de informação sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, que permite distribuir *feedback*, através da análise da informação recolhida, para que os alunos possam regular e autorregular as suas próprias aprendizagens. Neste processo, a comunicação e as interações entre os vários intervenientes são cruciais para se tomarem as melhores decisões pedagógicas para que a avaliação pedagógica esteja direcionada para melhorar a aprendizagem e o ensino.

A avaliação pedagógica que integra, por um lado, a avaliação formativa (que é utilizada para proporcionar *feedback*) e, por outro, a avaliação sumativa (que é utilizada para atribuir classificações), deve reger-se pelos seguintes princípios:

- transparência: os alunos, os pais/EE devem conhecer antecipadamente os critérios, as finalidades, os procedimentos, os momentos, os intervenientes e os processos de recolha de informação, de forma a terem confiança na avaliação e a encararem como um processo inerente à aprendizagem;
- melhoria da aprendizagem: o principal objetivo da avaliação é ajudar os alunos a aprender, ou seja, deve contribuir para a aprendizagem e para a sua melhoria;
- integração curricular: a avaliação deve estar alinhada com o currículo, permitindo que os alunos aprendam, os professores ensinem e que ambos avaliem as aprendizagens realizadas e o ensino;
- positividade: a avaliação deve servir para proporcionar aos alunos a oportunidade de mostrar o que sabem e são capazes de fazer;
- diversificação: a aprendizagem depende de múltiplos fatores pelo que é necessário diversificar os métodos de recolha de informação, envolver outros intervenientes e avaliar em diferentes momentos e contextos.

A avaliação das aprendizagens comporta as seguintes dimensões: conhecimentos, capacidades e atitudes, de acordo com a definição apresentada no PASEO.

Assim, foram definidos em Conselho Pedagógico:

1. Ponderações para atribuição de níveis de classificação:

Níveis de Classificação	
Nível 1	0% a 19%
Nível 2	20% a 49%
Nível 3	50% a 69%

Nível 4	70% a 89%
Nível 5	90% a 100%

2. Ponderações para as classificações nos semestres

1.º semestre	Final do ano
100%	1.º Semestre – 50% 2.º Semestre – 50%

3. Orientações sobre critérios de avaliação:

Para o ano letivo 2021-2022

- ✓ Conhecimentos, centradas no domínio cognitivo ($\leq 60\%$);
- ✓ Capacidades, centradas no domínio transversal que resulte do trabalho interdisciplinar e de articulação de saberes e conhecimentos, que traduzem as competências e capacidades definidas no perfil do Aluno ($\leq 20\%$);
- ✓ Atitudes, centradas no domínio socioafetivo - comportamento, pontualidade, material, participação, empenho, responsabilidade, cumprimento dos trabalhos de casa... ($\leq 30\%$).

Para o ano escolar 2022-2023

Cada departamento definiu a percentagem a atribuir a cada área de competência.

- ✓ Conhecimentos: centradas no domínio cognitivo máximo 35%
- ✓ Capacidades: entradas no domínio transversal que resulte do trabalho interdisciplinar e de articulação de saberes e conhecimentos, que traduzem as competências e capacidades definidas no perfil do Aluno máximo 35 %
- ✓ Atitudes: máximo 40 % entradas no domínio socioafetivo - comportamento, pontualidade, material, participação, empenho, responsabilidade, cumprimento dos trabalhos de casa...

4. Orientações para a diversificação de instrumentos de recolha de informação (apresentações orais, fichas, trabalho prático, debate, ...)

5. Regras na marcação dos momentos de aplicação de instrumentos de avaliação sumativa, que requerem estudo prévio dos alunos, tendo em conta o calendário em semestres e os novos critérios de avaliação:

- ✓ Um limite de três momentos na mesma semana, preferencialmente, em dias não consecutivos;
- ✓ A prioridade da marcação pelas disciplinas com menor carga horária semanal.
- ✓ No 1.º Ciclo – Todos os momentos de aplicação de instrumentos de avaliação sumativa serão registados na caderneta do aluno;
- ✓ Nos 2.º e 3.º Ciclos - Todos os momentos de aplicação de instrumentos de avaliação sumativa são registados no TEAMS e os EE terão acesso ao mesmo através da conta dos seus educandos;

- ✓ No 2º Ciclo, na aula de CD, será inicialmente facultado em papel o documento do calendário escolar e o mesmo será colado na caderneta do aluno e atualizado ao longo do ano com os momentos de avaliação previstos;
- ✓ No 3.º Ciclo, o DT poderá facultar via email, o calendário escolar e os alunos poderão utilizar o mesmo por iniciativa própria.

6. Critérios gerais e específicos, que são divulgados no site do agrupamento, após aprovação. Os alunos têm também conhecimento dos critérios específicos das diferentes disciplinas, em aula.

6.9 – Definição de critérios e respetivos indicadores de desempenho

Os critérios são *“afirmações que se produzem a partir de elementos curriculares indispensáveis (por exemplo, Aprendizagens Essenciais, Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória) e que identificam o que se consideram ser as características ou os atributos que o desempenho dos alunos deve ter quando estão a trabalhar numa dada tarefa de avaliação. Assim, os critérios definem algo que é desejável que todos os alunos saibam ou sejam capazes de fazer. Isto é, uma espécie de ideal que deverá ser alcançado por todos”* (Fernandes, 2021c). Será, pois, de considerar as seguintes características na elaboração de critérios: adequação, clareza, independência, completude e descrição de níveis de desempenho. Para além disso, é necessário que os critérios sejam simples, breves e observáveis e que se foquem nas características da aprendizagem que a tarefa permite evidenciar.

Os critérios de avaliação constituem uma importante ferramenta ao serviço das aprendizagens dos alunos, a par dos respetivos níveis de consecução, indicadores ou descritores, permitindo aos professores saber o que é desejável que todos os alunos aprendam e sejam capazes de fazer, por um lado, e por outro, a situação em que cada aluno se encontra em relação a essa situação desejável. É, pois, através do uso de critérios, que o professor pode explicitar claramente os propósitos de cada tarefa que propõe, isto é, o que é expectável que eles aprendam, facilitando muito a interação/negociação formativa professor/alunos, que deve anteceder o início das tarefas e acompanhar a ação educativa em torno destas, como forma de fazer coincidir, tanto quanto possível, a aprendizagem com o ensino. Só dessa forma eles poderão centrar-se no que é essencial. Deste modo, os alunos devem, em todos os momentos da sua aprendizagem, estar bem conscientes do que terão de aprender, do que terão de fazer para resolver uma determinada tarefa ou proposta de atividade e dos esforços que terão de fazer para consegui-lo, assim como do que é tido em conta na formulação de juízos acerca da qualidade do trabalho que têm de realizar ou desenvolver. Dito de outra forma, os alunos têm de conhecer (e preferencialmente fazer parte da sua elaboração), quer os critérios de avaliação, quer os indicadores ou níveis de desempenho. Os professores ficarão em melhores condições para distribuírem *feedback* de elevada qualidade. Os níveis de desempenho são igualmente importantes pois contribuem para ajudar a compreender e a fundamentar as classificações aos alunos, aos pais e a todos os interessados no processo.

Neste contexto, apresenta-se, em anexo, um conjunto de instrumentos criados no âmbito desta implementação do projeto MAIA nomeadamente os referenciais de avaliação em uso neste AE, e alguns exemplos de rubricas criadas e/ou utilizadas por professores em contexto educativo, que permitiram regular as aprendizagens, quer nas suas vertentes, formativa e/ou sumativa.

7. GESTÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

	Cronograma de intervenção						Monitorização			Avaliação		
	Final 2022/23	1.º semestre 2023/24	2.º semestre 2023/24	Responsáveis	Intervenientes	Destinatários	Responsáveis	Instrumento de aferição	Momento	Responsáveis	Instrumento de avaliação	Periodicidade
Clarificação do conceito de <u>avaliação pedagógica</u> e respetiva importância no processo de aprendizagem junto dos agentes educativos.	X	Início		Coordenadora do Projeto MAIA	Coordenadora do Projeto MAIA	Todos os professores	Coordenadora do Projeto MAIA	Jornadas Pedagógicas	Jornadas Pedagógicas	Equipa responsável	Questionário / inquérito	Arranque do ano letivo
Distinção dos conceitos de <u>avaliação formativa</u> , ou avaliação para as aprendizagens, de <u>avaliação sumativa</u> , ou avaliação das aprendizagens.	X	Início		Coordenadora do Projeto MAIA	Coordenadora do Projeto MAIA / Coordenadores de departamento	Todos os professores	Coordenadora do Projeto MAIA	Jornadas Pedagógicas	Jornadas Pedagógicas Reuniões de Departamento	Equipa responsável	Questionário / inquérito	Arranque do ano letivo
Criação de rotinas de aplicação de <u>avaliação formativa</u> na prática pedagógica dos vários ciclos do Agrupamento.		X	X	Coordenadores de departamento	Todos os professores	Alunos	CT / CD	N.º de momentos e formatos	Semestral	Conselhos de Turma / Conselhos de Docentes	N.º de momentos e formatos	Semestral
<u>Envolvimento dos alunos</u> na sua avaliação através da definição dos objetivos e dos critérios (claros e em número reduzido) em dinâmicas de autoavaliação e de avaliação por pares, delineando processos consistentes de		X	X	Equipa do Projeto	Conselhos de Turma / Departamentos	Alunos	Equipa do Projeto	Questionários	Semestral	Equipa do Projeto	Questionários	Semestral

melhoria das aprendizagens												
Fornecimento de informação pertinente, aos alunos, sobre o desenvolvimento das aprendizagens, melhorando a frequência do feedback de qualidade.		X	X	Professores	Conselhos de Turma / Departamentos	Alunos	Todos os professores	N.º de momentos e formatos	Semestral	Todos os professores	N.º de momentos e formatos	Semestral
Sensibilização dos professores para a diversificação de instrumentos de avaliação .	X	X		Coordenadores de departamento	Departamentos	Alunos	Coordenadora do Projeto MAIA	N.º de instrumentos	Mensalment e	Coordenadora do Projeto MAIA Coordenadores de departamento	N.º de instrumentos	Semestral
Reflexão, em departamento, sobre a importância do trabalho colaborativo e promoção de dinâmicas de trabalho interdisciplinar .	X	X	X	Coordenadores de departamento	Departamentos	Alunos	Coordenadores de departamento	N.º partilha e dinâmicas interdisciplinares	Mensalmente	Coordenadores	N.º de partilhas e dinâmicas interdisciplinares	Semestral

Indicadores de desempenho			
	MB	BOM	INSUF.
Clarificação do conceito de avaliação pedagógica e respetiva importância no processo de aprendizagem junto dos agentes educativos.	Clarificação nas Jornadas Pedagógicas	2 momentos de clarificação (Jornadas Pedagógicas + 1.ª reunião de departamento)	Necessidade de mais de 2 momentos de clarificação
Distinção do conceito de avaliação formativa, ou avaliação para as aprendizagens, do de avaliação sumativa, ou avaliação das aprendizagens.	Clarificação nas Jornadas Pedagógicas	2 momentos de clarificação (Jornadas Pedagógicas + 1.ª reunião de departamento)	Necessidade de mais de 2 momentos de clarificação
Criação de rotinas de aplicação de avaliação formativa na prática pedagógica dos vários ciclos do Agrupamento.	Mais de 1 instrumento por disciplina por cada reunião de avaliação	1 instrumento por disciplina por cada reunião de avaliação	Menos de 1 instrumento por disciplina por cada reunião de avaliação
Envolvimento dos alunos na sua avaliação através da definição dos objetivos e dos critérios (claros e em número reduzido) em dinâmicas de autoavaliação e de avaliação por pares, delineando processos consistentes de melhoria das aprendizagens	Mais de 75% dos inquiridos identificam práticas autoavaliativas e de avaliação interpares	Entre 50% - 75% dos inquiridos identificam práticas autoavaliativas e de avaliação interpares	Menos de 50% dos inquiridos identificam práticas autoavaliativas e de avaliação interpares
Fornecimento de informação pertinente, aos alunos, sobre o desenvolvimento das aprendizagens, melhorando a frequência do feedback de qualidade.	Mais de 75% dos alunos registou uma melhoria da média dos resultados obtidos pelos alunos do 1.º para o 2.º semestre	Entre 50% - 75% dos alunos registou uma melhoria da média dos resultados obtidos pelos alunos do 1.º para o 2.º semestre	Menos de 50% dos alunos registou uma melhoria da média dos resultados obtidos pelos alunos do 1.º para o 2.º semestre
Sensibilização dos professores para a diversificação de instrumentos de avaliação.	5 ou mais instrumentos diferentes por professor	Entre 3-4 instrumentos diferentes por professor	Até 3 instrumentos diferentes por professor
Reflexão, em departamento, sobre a importância do trabalho colaborativo e promoção de dinâmicas de trabalho interdisciplinar.	Mais de uma partilha de trabalho colaborativo e dinâmica interdisciplinar em cada reunião de departamento	Uma partilha de trabalho colaborativo e dinâmica interdisciplinar em cada reunião de departamento	Inexistência de partilhas de trabalho colaborativo e dinâmicas interdisciplinar em reunião de departamento

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a frequência da oficina de formação, e de dois anos de implementação do Projeto MAIA, este Círculo de Estudos permitiu-nos refletir sobre o percurso realizado neste âmbito e planear uma intervenção mais global, no sentido de generalizar as ações na avaliação pedagógica neste Agrupamento.

A avaliação pedagógica é um passo fundamental na aprendizagem, sendo um instrumento que permite apoiar o processo de organização do conhecimento do aluno. A qualidade da avaliação pedagógica deve ter em conta critérios que são reconhecidos como estando associados a uma avaliação de qualidade, pelo que deve ser simples e de fácil compreensão por todos os intervenientes no processo.

No decurso da elaboração deste projeto de intervenção, ficámos com a convicção de que não seria possível operar mudanças na prática docente sem mudar as formas de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos. A avaliação deve entender-se como um processo contínuo que acompanha os processos de ensino e de aprendizagem, para os melhorar.

Assim, por um lado, o professor deverá aprender a conhecer e melhorar a sua prática letiva na

sua complexidade e a elaborar estratégias pedagógicas criativas para, dessa forma, melhorar a aprendizagem do aluno. Por outro lado, conhecidas as dificuldades que este tem de superar, o aluno, a partir da autoavaliação, da autocorreção e do *feedback* dado pelo professor, será capaz de percorrer os caminhos de uma aprendizagem consistente e eficaz.

No entanto, na implementação deste projeto, antevêm-se dificuldades inerentes à mudança de práticas letivas dos docentes, pelo que o seu envolvimento deverá ocorrer de forma gradual com dinâmicas de trabalho colaborativo para análise de metodologias e estratégias de trabalho, definição e clarificação de descritores ajustados às rubricas e reflexão sobre uma avaliação dos alunos mais participada que os posicione no seu processo de aprendizagem.

Com a elaboração deste PI, pretende-se que a avaliação, no Agrupamento de Escolas da Abrigada, seja encarada como um processo multidimensional capaz de integrar todos os alunos, motivando-os e preparando-os para aprender ao longo da vida. Esta dinâmica coloca no centro de toda a ação pedagógica o aluno e as aprendizagens que tem de desenvolver.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

DECRETO-LEI n.º 55/2018 de 6 de julho. Diário da República n.º 129/2018, Série I. Ministério da Educação DGE (2017). Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, Ministério da Educação

FERNANDES, D., 2021a; “Folha 1-Avaliação Formativa”, Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (Versão Trabalho) – Projeto MAIA, Universidade de Lisboa, Instituto de Educação

FERNANDES, D., 2021b; “Folha 2 - Avaliação Sumativa”, Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (Versão Trabalho) – Projeto MAIA, Universidade de Lisboa, Instituto de Educação

FERNANDES, D., 2021c; “Folha 4 - Critérios de Avaliação”, Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (Versão Trabalho) – Projeto MAIA, Universidade de Lisboa, Instituto de Educação.

FERNANDES, D., 2021d; “Folha 5 - Rubricas de Avaliação”, Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (Versão Trabalho) – Projeto MAIA, Universidade de Lisboa, Instituto de Educação.

FERNANDES, D., 2021e; “Folha 7 - Diversificação dos Processos de Recolha de Informação (Fundamentos)”, Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (Versão Trabalho) – Projeto MAIA, Universidade de Lisboa, Instituto de Educação.

FERNANDES, D., 2021f; “Folha 8 - Para a Conceção e Elaboração do Projeto de Intervenção no Âmbito do Projeto MAIA”, Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (Versão Trabalho) – Projeto MAIA, Universidade de Lisboa, Instituto de Educação.

MACHADO, E., 2021a; “Folha 3- Feedback”, Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (Versão Trabalho) – Projeto MAIA, Universidade de Lisboa, Instituto de Educação

Machado, E.; 2021b; “Folha 6-Participação dos alunos nos processos de avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

10. ANEXOS

Rubricas de Avaliação

1. Modelo de Rubrica de Avaliação (Produção Oral) - Inglês (2.º e 3.º ciclos)

Rubrica de Avaliação (Produção Oral)				
Critérios	Níveis de desempenho			
	5		3	1
Desenvolvimento Temático	Respeita a temática apresentada, referindo a totalidade dos pontos apresentado/ da informação solicitada.		Respeita parcialmente a temática apresentada, referindo apenas metade dos pontos apresentados/da informação solicitada.	Não respeita a temática apresentada, referindo no máximo até 2 dos pontos apresentados / da informação solicitada.
Vocabulário	Utiliza vocabulário variado com correção.		Utiliza o vocabulário com algumas incorreções.	Utiliza o vocabulário com incorreção ou não utiliza o vocabulário solicitado.
Gramática	Utiliza estruturas gramaticais com correção.		Utiliza estruturas gramaticais com algumas incorreções.	Utiliza estruturas gramaticais com incorreção.
Pronúncia e Fluência	Pronuncia todas as palavras com correção, expressando-se sempre com muito boa fluência.		Pronuncia algumas palavras com correção, expressando-se com razoável fluência.	Pronuncia poucas palavras com correção, expressando-se com insuficiente fluência.

2. Modelo de Rubrica de Avaliação (Escrita) - Inglês (2.º e 3.º ciclos)

Rubrica de Avaliação (Produção Escrita)				
Critérios	Níveis de desempenho			
	5		3	1
Desenvolvimento Temático	Respeita a temática apresentada, referindo a totalidade dos pontos apresentados/ da informação solicitada.		Respeita parcialmente a temática apresentada, referindo apenas metade dos pontos apresentados/ da informação solicitada.	Não respeita a temática apresentada, referindo no máximo até 2 dos pontos apresentados/ da informação solicitada.
Vocabulário	Utiliza vocabulário variado com correção		Utiliza o vocabulário com algumas incorreções.	Utiliza o vocabulário com incorreção ou não utiliza o vocabulário solicitado.
Gramática	Utiliza estruturas gramaticais.com correção.		Utiliza estruturas gramaticais com algumas incorreções.	Utiliza estruturas gramaticais com incorreção
Organização	Redige um texto bem organizado e coeso, evitando repetições.		Redige um texto organizado e coeso, apesar de algumas repetições.	Redige um texto desorganizado e muito repetitivo.

2.1. Rubrica de Avaliação da disciplina de Inglês, construída com alunos de 9.º ano, a partir dos modelos anteriores, acerca do tema “Jobs and future carrer”

Rubrica de Avaliação (Produção Escrita)

Critérios	Níveis de desempenho			
	5		3	1
Desenvolvimento Temático	<p>Respeita a temática apresentada, referindo a totalidade da informação solicitada.</p> <p><i>My future career/ My dream job</i></p> <p><i>Say what it is and the work involved</i></p> <p><i>Skills, Qualifications and Personal qualities: Talk about the skills you need for your dream job a</i></p> <p><i>Motivations and Interests: (why you want to pursue that career, the aspects that interest you the most; ...)</i></p> <p><i>1. What you intend to do to get the job/ what is necessary (degree...)</i></p>		<p>Respeita parcialmente a temática apresentada, referindo apenas metade dos pontos apresentados/ da informação solicitada.</p>	<p>Não respeita a temática apresentada, referindo no máximo 1 dos pontos apresentados/ da informação solicitada.</p>
Vocabulário	<p><i>Utiliza vocabulário variado com correção:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Jobs - 3 skills - 5 personal qualities 		<p>Utiliza o vocabulário com algumas incorreções.</p>	<p>Utiliza o vocabulário com incorreção ou não utiliza o vocabulário solicitado.</p>
Gramática	<p>Utiliza estruturas gramaticais com correção.</p> <p><i>Verb Tenses</i></p> <p><i>Adjectives</i></p>		<p>Utiliza estruturas gramaticais com algumas incorreções.</p>	<p>Utiliza estruturas gramaticais com incorreção</p>
Organização	<p>Apresenta um texto bem organizado e coeso.</p> <p><i>At least 3 connectors</i></p>		<p>Redige um texto organizado e coeso, apesar de algumas repetições.</p>	<p>Apresenta um texto desorganizado e muito repetitivo.</p>

Rubrica de Avaliação (Apresentação Oral)

Critérios	Níveis de desempenho			
	5		3	1
Suporte de Apresentação	<p>PPT, Canva...</p> <p><i>Only key words.</i></p>		<p>PPT, Canva...</p> <p><i>A few sentences</i></p>	<p><i>Não usa suporte</i></p>
Apresentação Oral	<p>Nunca recorre ao texto escrito e apresenta todos os pontos previstos no desenvolvimento temático.</p>		<p>Recorre ao texto escrito poucas vezes e apresenta cerca de metade dos pontos previstos no desenvolvimento temático</p>	<p>Não apresenta; OU Recorre ao texto escrito muitas vezes (lê) e apresenta apenas um dos pontos previstos no desenvolvimento temático.</p>
Pronúncia	<p>Pronuncia todas as palavras com correção.</p>		<p>Pronuncia algumas palavras com correção.</p>	<p>Pronuncia poucas palavras com correção.</p>
Fluência	<p>Expressa-se sempre com muito boa fluência</p>		<p>Expressa-se com razoável fluência</p>	<p>Expressa-se com insuficiente fluência</p>

Tempo	<i>3 minutes</i>	<i>1 1/2 minutes</i>	<i>Less than 30 seconds</i>
-------	------------------	----------------------	-----------------------------

3. Rubrica de avaliação de Trabalhos de Pares

Rubrica de Avaliação do Trabalho a pares				
Critérios	Níveis de desempenho			
	Muito Bom		Suficiente	Insuficiente
Cooperação	Interage com o outro elemento, partilhando as suas ideias de modo democrático e cívico.		Partilha as ideias apenas quando solicitado.	Não partilha saberes.
Negociação	Negoceia consensos que conduzem à resolução da tarefa, interagindo de modo empático e tolerante.		Tem dificuldade em mostrar argumentos válidos pelo seu ponto de vista e/ou em aceitar os do outro.	Exclui-se da negociação.
Resiliência	É convicto relativamente às propostas que apresenta, fundamentando-as.		Desiste das propostas quando se torna difícil defendê-las.	Desiste das propostas, antes de as defender.
Responsabilidade	Contribui ativamente para a resolução da tarefa mostrando competências para tal.		Envolve-se na tarefa, mas não cumpre o prazo e revela dificuldades e pouco autonomia de execução.	Não realiza a tarefa.

4. Rubrica de avaliação do comportamento da turma nas diversas aulas

Rubrica de Avaliação do Comportamento da Turma nas diversas aulas					
Critérios	Níveis de desempenho				
	Muito Bom	B	Suficiente	I	Frac
Entrada na sala de aula	A entrada na sala de aula acontece antes de o professor entrar e todos esperam o professor em silêncio e pronto a iniciar a aula.		A entrada na sala de aula acontece antes de o professor entrar mas nem todos esperam o professor em silêncio com o material necessário pronto.		A entrada na sala de aula acontece depois de o professor entrar e/ou os que esperam o professor não estão em silêncio nem com o material necessário pronto.
Participação	A participação acontece, sempre de forma ordeira.		A participação acontece de forma ordeira.		A participação acontece de forma desordeira.
Relacionamento	Contribuem sistematicamente para um ambiente de aula sereno e agradável, respeitando professor e/ou alunos.		Contribuem para um ambiente de aula sereno e agradável respeitando professor e/ou alunos.		Não contribui para um ambiente de aula sereno e agradável não respeitando professor e/ou alunos.
Material necessário	Todos trazem o material necessário.		Trazem algum material necessário.		Não trazem o material necessário.

5. Rubrica de Avaliação de Estudo do Meio – Maquete 3D do Sistema solar (1.º ciclo)

Rubrica de Avaliação (Maquete 3D do Sistema Solar)	
Critérios	Níveis de desempenho

	Muito Bom	Suficiente	Insuficiente
Conceção da maquete	Explicita a forma como construiu (materiais utilizados) todos os elementos da maquete.	Explicita a forma como construiu (materiais utilizados) metade dos elementos da maquete.	Explicita a forma como construiu (materiais utilizados) menos de metade dos elementos da maquete.
Elementos apresentados	Apresenta os 10 astros do Sistema Solar (8 planetas principais, o Sol e a Lua).	Apresenta entre 5 e 9 astros do Sistema Solar.	Apresenta até 4 astros do Sistema Solar
Explicitação dos conceitos	Explicita os 10 conceitos solicitados.	Explicita entre 5 e 9 dos conceitos solicitados.	Explicita até 4 dos conceitos solicitados.
Correção na explicitação dos conceitos	Explica os conceitos com correção e de forma completa.	Explica os conceitos com alguma correção e de forma incompleta.	Explica os conceitos com incorreção e de forma muito incompleta.

6. Rubrica de Avaliação de trabalho de pesquisa de Físico-Química

Trabalho de pesquisa: «Trabalho sobre um planeta do Sistema Solar» (7º ano)

- Tópicos importantes a ter em conta:**
- 1) Nome do planeta
 - 2) Símbolo do planeta
 - 3) Imagem do planeta
 - 4) Distância média ao Sol
 - 5) Período de rotação (Duração do dia)
 - 6) Período de translação (Duração do ano)
 - 7) Temperatura média à superfície
 - 8) Diâmetro
 - 9) Número de Satélites naturais

Para além dos 9 tópicos apresentados deves escrever um texto (cerca de 15-20 linhas), sobre características relevantes do planeta resultantes da tua pesquisa.

Rubrica de Avaliação do TRABALHO de PESQUISA					
Critérios	Níveis de desempenho				
	5	4	3	2	1
Pertinência (25%)	Seleciona a informação pertinente e apresenta todos os tópicos solicitados		Revela falhas pontuais na seleção da informação e apresenta 6 dos tópicos solicitados		Não apresenta qualquer dos tópicos solicitados
Estruturação (25%)	Estrutura corretamente a informação		Revela falhas ao estruturar a informação		A informação existente está desestruturada
Rigor (25%)	Usa vocabulário cientificamente correto Utiliza linguagem clara e objetiva Identifica as fontes de informação		Apresenta falhas pontuais de rigor científico, mantendo uma linguagem clara		Não apresenta rigor científico
Criatividade (25%)	Revela muita criatividade na conceção do trabalho final		Revela alguma criatividade na conceção do trabalho final		Não revela criatividade ou apresenta um trabalho copiado

2022-23
CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO
DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA ABRIGADA

Áreas de competência do PASEO	Critérios Transversais/Generais	Saberes Estruturantes	Processos de Recolha de Informação
<p style="text-align: center;">Linguagens e textos</p> <p style="text-align: center;">Informação e comunicação</p> <p style="text-align: center;">Raciocínio e resolução de problemas</p> <p style="text-align: center;">Pensamento crítico e pensamento criativo</p> <p style="text-align: center;">Saber técnico e tecnológico</p> <p style="text-align: center;">Relacionamento Interpessoal</p> <p style="text-align: center;">Desenvolvimento pessoal e autonomia</p> <p style="text-align: center;">Sensibilidade estética e artística</p> <p style="text-align: center;">Bem-estar, saúde e ambiente</p> <p style="text-align: center;">Consciência e domínio do corpo</p>	<p style="text-align: center;">Conhecimentos</p> <p style="text-align: center;">Capacidades</p> <p style="text-align: center;">Atitudes</p>	<p>Acompanhar</p> <p>Adquirir</p> <p>Argumentar</p> <p>Atribuir</p> <p>Caracterizar</p> <p>Classificar</p> <p>Comparar</p> <p>Compreender</p> <p>Concluir</p> <p>Cooperar</p> <p>Criar</p> <p>Criticar</p> <p>Cumprir</p> <p>Descrever</p> <p>Diferenciar</p> <p>Executar</p> <p>Exemplificar</p> <p>Explicar</p> <p>Implementar</p> <p>Identificar</p> <p>Inferir</p> <p>Interpretar</p> <p>Investigar</p> <p>Justificar</p> <p>Localizar</p> <p>Manifestar</p> <p>Organizar</p> <p>Participar</p> <p>Planear</p> <p>Produzir</p> <p>Registrar</p> <p>Relacionar</p> <p>Resumir</p> <p>Selecionar</p> <p>Verificar</p>	<p style="text-align: center;">A P R E N D I Z A G E N S E S S E N C I A I S</p> <p>-Intervenções/apresentações orais e escritas.</p> <p>-Ficha/teste de avaliação ou questão aula em suportes variados (papel, plataformas digitais, ...);</p> <p>-Fichas formativas;</p> <p>-Guião de trabalho prático;</p> <p>- Trabalhos de pesquisa;</p> <p>-Trabalho de projeto/experimental;</p> <p>-Portefólio de evidências de aprendizagem individual;</p> <p>-Produção de textos - relatórios, sínteses e comentários breves;</p> <p>-Conceção e produção de objetos;</p> <p>-Debates e/ou diálogo argumentativo;</p> <p>- Visitas de estudo;</p> <p>-Saídas de campo;</p> <p>-Observação direta do desempenho prático na realização de atividades/tarefas motoras, locomotoras, não locomotoras e manipulativas;</p> <p>-Apresentações à comunidade;</p> <p>-Grelhas de registo de observação direta;</p> <p>-Rubricas;</p> <p>-Trabalhos desenvolvidos no âmbito da articulação curricular / projetos;</p> <p>- Mapas conceptuais;</p> <p>- Autoavaliação;</p> <p>-Heteroavaliação.</p>

Avaliação quantitativa/qualitativa

Classificação por Nível	Menção Qualitativa	Descritor
5 Nível 5 – 90% a 100%	Muito Bom	<ul style="list-style-type: none"> • Adquire muito bom nível das aprendizagens essenciais e das competências na maioria dos domínios disciplinares; • Acompanha e executa, com grande facilidade, as atividades propostas; • Manifesta grande vontade, interesse, autonomia e iniciativa de adquirir novos conteúdos e de aplicar estratégias; • Manifesta uma excelente evolução nas suas aprendizagens; • Demonstra excelente nível de participação e envolvimento nas atividades; • Revela muito bom pensamento crítico e faz muito boas intervenções; • Apresenta, sempre, todo o material necessário para as atividades letivas; • Adequa, sempre, comportamentos em diversos contextos, nomeadamente de partilha, colaboração e competição; • Trabalha em equipa e interage, sempre, com tolerância, empatia, respeito pelas ideias dos outros e responsabilidade; • Avalia sempre ou quase sempre os seus progressos, integrando a avaliação realizada de modo a melhorar o seu desempenho.
4 Nível 4 – 70% a 89%	Bom	<ul style="list-style-type: none"> • Adquire um bom nível das aprendizagens essenciais e das competências na maioria dos domínios disciplinares; • Acompanha e executa as atividades propostas de forma bastante satisfatória; • Manifesta vontade, interesse, autonomia e iniciativa de adquirir novos conteúdos e de aplicar estratégias; • Manifesta uma boa evolução nas suas aprendizagens; • Demonstra bom nível de participação e envolvimento nas atividades; • Revela bom pensamento crítico e faz boas intervenções; • Apresenta, quase sempre, todo o material necessário para as atividades letivas; • Adequa, quase sempre, comportamentos em diversos contextos, nomeadamente de partilha, colaboração e competição; • Trabalha em equipa e interage, quase sempre, com tolerância, empatia, respeito pelas ideias dos outros e responsabilidade; • Avalia com grande frequência os seus progressos, integrando a avaliação realizada de modo a melhorar o seu desempenho.
3 Nível 3 – 50% a 69%	Suficiente	<ul style="list-style-type: none"> • Adquire um nível suficiente de aprendizagens essenciais e de competências na maioria dos domínios disciplinares; • Acompanha e executa as atividades de forma satisfatória; • Manifesta vontade, interesse, autonomia e iniciativa de adquirir novos conteúdos e de aplicar estratégias; • Manifesta uma evolução satisfatória nas suas aprendizagens; • Demonstra nível suficiente de participação e envolvimento nas atividades; • Revela pensamento crítico e faz intervenções em número suficiente; • Apresenta, regularmente, o material necessário para as atividades letivas; • Adequa, regularmente, comportamentos em diversos contextos, nomeadamente de partilha, colaboração e competição; • Trabalha em equipa e interage, regularmente, com tolerância, empatia, respeito pelas ideias dos outros e responsabilidade. • Avalia regularmente os seus progressos, integrando a avaliação realizada de modo a melhorar o seu desempenho.
2	Insuficiente	<ul style="list-style-type: none"> • Adquire poucas aprendizagens essenciais e poucas competências na maioria dos domínios disciplinares;

20% a 49%		<ul style="list-style-type: none"> • Acompanha e executa pouco as atividades propostas; • Manifesta pouca vontade, interesse, autonomia e iniciativa de adquirir novos conteúdos e de aplicar estratégias; • Manifesta pouca evolução nas suas aprendizagens; • Demonstra baixo nível de participação e envolvimento nas atividades; • Revela pouco pensamento crítico e faz poucas intervenções; • Raramente apresenta o material necessário para as atividades letivas. • Raramente adequa comportamentos em diversos contextos, nomeadamente de partilha, colaboração e competição; • Raramente trabalha em equipa e não interage com tolerância, empatia, respeito pelas ideias dos outros e responsabilidade; • Raramente avalia os seus progressos.
<p style="text-align: center;">1</p> <p>0% a 19%</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Não adquire as aprendizagens essenciais nem as competências na maioria dos domínios disciplinares; • Não participa nem se envolve nas atividades; • Não manifesta qualquer vontade, interesse, autonomia e iniciativa de adquirir novos conteúdos e de aplicar estratégias; • Não manifesta qualquer evolução nas suas aprendizagens; • Não participa nem se envolve nas atividades; • Não revela pensamento crítico nem intervém; • Não apresenta o material necessário para as atividades letivas; • Não adequa comportamentos em diversos contextos, nomeadamente de partilha, colaboração e competição; • Não trabalha em equipa nem interage com tolerância, empatia, respeito pelas ideias dos outros e responsabilidade; • Não avalia os seus progressos, não integrando a avaliação realizada de modo a melhorar o seu desempenho.

